

UM ESTUDO SOBRE A NOMOFOBIA: ANÁLISE DOS IMPACTOS ENTRE OS FAMILIARES DOS ESTUDANTES DO ENSINO NÉDIO TÉCNICO DO IFMSCG

Ana Clara Costa Sule e Thamiris Adorna Pires, Luis Eduardo Moraes Sinésio

Instituto Federal de Mato Grosso do Sul – Campo Grande – MS

ana.sule@estudante.ifms.edu.br e thamiris.pires@estudante.ifms.edu.br

luis.sinesio@ifms.edu.br

Ciências da saúde Saúde coletiva

Tipo de Pesquisa: Científica

Palavras-chave: Tecnologia, Vício Saúde mental

Introdução

A sociedade do século XXI tem sido acometida com vários problemas de saúde pública, dentre eles, os transtornos psicológicos decorrentes de vários fatores como a utilização da tecnologia em excesso por crianças e adolescentes. Neste caso, este estudo pretende instigar uma reflexão sobre o uso do celular em tempo excessivo por esse público mais especificamente, trazendo reflexões sobre esse tema, através da identificação de suas causas e consequências. É notório as mudanças nas relações humanas a partir da entrada da tecnologia nos espaços sociais. Muitas dessas relações estão diretamente ligadas ao uso dos aparelhos tecnológicos. Na atualidade identificamos que os seres humanos, de modo geral, estão ocupando o seu tempo com o uso de aparelhos celulares mais especificamente, objeto de estudo dessa pesquisa. Segundo Canaan (2017) sugere que a tecnologia trouxe grandes conquistas à sociedade, pois o tempo de troca de informações é cada vez mais rápido, e desta maneira afetando a construção da mente humana em vários aspectos, crianças e adolescentes estão interligados ao mundo cibernetico, isto é, ao mundo virtual. Cabe a nós, pesquisadores de preferências da sociedade, buscar compreender de que forma a ciência pode contribuir com processos de intervenção na realidade, e neste caso o surgimento de uma particularidade social a nomofobia. Segundo Bragazzi e Puente (2014) é possível acrescentar que: “A nomofobia é considerada um transtorno da sociedade virtual e digital contemporânea e se refere à ansiedade, ao desconforto, ao nervosismo ou à angústia causada pela falta de contato com o computador ou com o telefone celular. Em geral, a nomofobia é um medo patológico de permanecer sem contato com a tecnologia.” Vale ressaltar também que para Martins (2013), a infância é uma base para a vida adulta, e é comprovado cientificamente, isto é pelas produções rastreadas sobre a temática que tudo o que vivemos durante a nossa infância interfere em nossas vidas e ações anos depois, principalmente as situações de dificuldade pelas quais surgiram que podem evoluir e se tornarem traumas. Segundo Lima (2013), sabemos que a nomofobia durante a infância causa diversos malefícios para os pequenos. Sendo assim, queremos desenvolver métodos eficientes e eficazes para o combate à tão temida nomofobia infantil que nos rodeia no mundo moderno.

Para entender porque a Nomofobia acontece, precisamos compreender o que ocorre no cérebro quando está em um estado de dependência ou dependência em algo. É imprescindível falar sobre a dopamina, uma substância que muitos conhecem como hormônios da felicidade. “Normalmente existe um aumento de dopamina com estímulos prazerosos: comida, atividade sexual, estímulos ambientais, como olhar para uma paisagem bonita ou ouvir uma música da qual gostamos.” (FORMIGONI, 2017). Segundo Nunes (2011), a dependência do smartphone pode ser considerada um vício como qualquer outro. As pessoas que estão nesse ciclo também apresentam processos bioquímicos com a presença de dopamina, o que por consequência tem potencial aditivo, que pode levar uma pessoa a estados de abstinência quando suscetíveis por um longo período de tempo sem acesso aos seus celulares.

Metodologia

O caminhar metodológico da investigação identificou que a pesquisa apresenta característica qualitativa, de natureza aplicada, descritiva e exploratória. Pressupõe ainda a busca pela empiria, através de um estudo de campo (aplicação de entrevista/questionário) e o estado do conhecimento por meio de locais de busca: google acadêmico e periódicos da capes.

Para tanto, apresentaremos as etapas que foram rigorosamente seguidas, aliando a problemática da pesquisa, os objetivos/justificativa e concepções teóricas e metodológicas. No primeiro momento, os pesquisadores procuraram compreender melhor o fenômeno a partir de uma busca de produções acerca da temática (estado do conhecimento). Esse primeiro momento de busca foi necessário em função de compreender melhor os conceitos e noções fundamentais acerca da origem e inserção da nomofobia entre os familiares.

Revisão da literatura acerca das produções na área, e posteriormente realizaremos a aplicação de dois questionários preliminares, visando a coleta de dados para dar continuidade ao estudo. Tendo em vista que nosso público alvo no primeiro momento serão as famílias e os adolescentes, dando ênfase aos que possuem contato frequente com crianças.

No processo de reflexão inicial do estudo, precisaremos

entender a realidade das famílias em relação à nomofobia. Para atingir esse objetivo, organizaremos o levantamento de dados a partir de dois instrumentos, desta maneira podemos ter acesso a perspectivas distintas sobre o mesmo cenário.

O primeiro questionário (sondagem) será direcionado aos adolescentes que estudam no IFMS/CG e que possuem irmãos mais novos, para compreendermos como foi o contato com os aparelhos eletrônicos durante a infância dos seus irmãos e como é a relação hoje em dia, se eles consideram saudável ou não. Ao longo do questionário é necessário que seja apresentado o conceito de nomofobia ao objeto, para que possa haver uma avaliação dos impactos da tecnologia com seus irmãos mais novos.

Com as respostas obtidas queremos coletar dado o suficiente para fazer uma análise comparativa de quanto houve um aumento da nomofobia, considerando a normalização cada vez maior do acesso aos telefones precocemente nos últimos anos. Iremos fazer uma verificação das informações fornecidas para entender o cotidiano das famílias.

O segundo questionário terá o foco no público adulto (pais dos adolescentes entrevistados, professores e servidores do Campus), tendo perguntas direcionadas a como foi o processo de conhecer os meios tecnológicos das crianças que possuem contato direto e o quanto suas vidas foram afetadas beneficamente ou não, pela nomofobia. Queremos também levantar questões sobre como é a visão da nomofobia na infância, do ponto de vista do adulto. Para a reflexão dos discursos dos sujeitos será utilizado a análise textual discursiva de Moraes e Galiazzzi, a partir da interpretação e compreensão dos pesquisadores a respeito do fenômeno pesquisado.

É notório identificarmos que na sociedade em que vivemos, a infância de crianças na atualidade é muito distante das características e especificidades do brincar dos pais, a tecnologia ocupa um tempo significativo na vida de crianças e adolescentes. Tendo isso em mente, queremos saber quais são os ensinamentos que os pais carregam consigo em relação a tecnologia.

Resultados e Análise

O estudo, em desenvolvimento, explora o impacto da nomofobia na saúde mental de crianças e suas famílias, especialmente no contexto dos estudantes do IFMS/CG, buscando compreender as abordagens familiares no combate ao uso excessivo de eletrônicos. A pesquisa pretende criar um e-book e um site para divulgar informações científicas e promover o equilíbrio familiar. A análise dos dados aponta que o cenário atual exige atenção especial à saúde mental e ao desenvolvimento cognitivo, destacando a necessidade de integrar essa discussão nas políticas públicas de saúde familiar, com abordagens interdisciplinares que previnam problemas mais amplos. O estudo também enfatiza a importância de debates nas escolas e de desfazer mitos sobre

o vício em tecnologia, promovendo métodos de prevenção eficazes para a nomofobia.

Considerações Finais

Esta pesquisa é resultado de uma provocação inicial realizada em sala de aula no processo de iniciação científica dos estudantes do ensino médio técnico integrado do IFMSCG.

A pesquisa foi iniciada a partir de diálogos estabelecidos pelo docente discente, bem como as provocações de análise da questão norteadora do estudo, tendo como princípio uma problemática social emergente, no caso a nomofobia. O mapeamento das produções realizadas limitou-se a base de dados da Capes – artigos, teses, dissertações e trabalhos de conclusão de curso.

Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão foram selecionadas 17 para serem lidas e analisadas a partir das palavras chave: Crianças, Vício, Tecnologia e Nomofobia.

A leitura e compreensão do material coletado, levou-nos a conclusão de que o momento atual requer cuidados para a saúde humana no que tange respeito a formação do pensamento, tornando necessário elavancar assuntos necessários para melhor relacionamento da mente humana, levando a ciência para o cotidiano das famílias.

Agradecimentos

Agradecemos a todos que acreditam no potencial da nossa para que juntos, possamos contribuir para a ciência cada vez mais.

Referências

- Bragazzi, Nicola; Puente, Giovanni. A proposal for including nomophobia in the new DSM-V. Genoa: Dovepress, 2014.
- Canaan, Mahara; Ribeiro, Luciana; Paolla, Yuki. Tecnologia digitais e influências no desenvolvimento das crianças. Belo Horizonte: UEADSL, 2017.
- Formigoni, Maria Lucia et al. Neurobiologia: mecanismos de reforço e recompensa e os efeitos biológicos comuns as drogas de abuso. Brasília; Curso EAD Supera, 2017.
- Lima, Muriel et al. Crianças dependentes da tecnologia: Desvelando a realidade do cuidador familiar. Maringá: Revrene, 2013.
- Martins, Ana Rita. A importância de brincar no exterior: Análise dos níveis de envolvimento de crianças em idade pré-escolar. Coimbra; Universidade de Coimbra, 2013.
- Nunes, Sandra et al. . A dependência do tabaco. Londrina: Eduel, 2011.